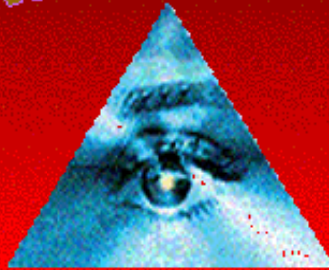


The Summum Bonum Organization



NOVUS ORDO SECLORUM



The Khem's Illuminated



Grand Temple of Maat

O Juiz

(Ensaio sobre o julgamento pessoal)



Emblema Sagrado dos Illuminati Summum Bonum
pelo S+B Illuminatus Frater Velado (*)
Irmão Leigo da Ordem Rosacruz
Iniciado do 7º Grau do Faraó



“Pensa, Cria, Colhe”

Source: <http://svmmvmbonvm.org/judge.htm>

Ilustração: Flash "The Judge" de autoria do
Frater Velado. Visite [Digital-Matrix R+C](#)



Primeiro pintei o quadro, usado na apresentação em Flash acima; depois escrevi este texto para ele. É um tema de meditação que pode resultar na abertura de muitas portas mentais. Este ensaio não se refere à figura oficial do juiz, atuante na sociedade como peça necessária à aplicação das leis dos homens. Refere-se ao Juiz que cada um insiste em ser, em todas as áreas, sem poder ser. Inicialmente este ensaio foi publicado na Seção Documentos do Nosso Tempo do Latino Portal R+C da Organização Svmvm Bonvm. A versão aqui apresentada é mais elaborada e foi produzida após novas meditações sobre o tema. (FV)

O

SER HUMANO ou qualquer outra criatura semelhante que viva sobre uma bola planetária não tem condições de emitir um julgamento preciso sobre outros seres, corpos celestes, eventos etc pelo fato de não possuir o mínimo de visão macro que tornaria isso possível. É por este motivo que, no planeta Terra, a História é confusa, questionável repetitiva. Foi escrita por homens, tal e qual os Livros Sagrados. Cada qual emite seu ponto-de-vista de dentro do seu "círculo pessoal", do qual se sente o centro, e que constitui a sua vida, a sua visão do Universo em que vive, a sua verdade pessoal. Isto compreende o entendimento do que seja a Criação. Esta é uma realidade em vários Planos de Compreensão (são 12 no total) mas os seres, de uma forma geral, acreditam que suas aferições sejam corretas e se arvoram em juízes. Através dos milênios os primatas humanos têm vivido e coexistido (belicosamente) sob a crença de que são filhos de um Pai Celestial bondoso, generoso, protetor, magnânimo e compassivo; acreditam mesmo que foram feitos à semelhança desse Ser Supremo, a quem chamam Deus, usando várias denominações e nomes, como Orumilá, Aton, Jeovah, Allah, Tupã etc; acreditam que Deus criou tudo o que existe e que está por existir. Em nome de Deus têm sido realizados julgamentos éticos, políticos e criminais. O homem inventou Deus. Depois criou a figura do Juiz e a

associou a Deus. Agindo como Juiz o homem, no fundo, se sente como Deus. Decide quem vive e quem morre. Quem terá liberdade e quem ficará preso. Quem será premiado e quem será execrado. Mas o homem morre. Então, não pode ser totalmente a sua própria criação mental, Deus. Dessa constatação nasce a busca pela imortalidade, nasce o Misticismo. Surgem as religiões, o esoterismo e, finalmente, o ateísmo místico, que antecede o cristianismo, através do pensamento do Buda.

A busca de uma visão macro cada vez mais abrangente, sobre as realidades do mundo e sobre as subjetividades da Metafísica, tem de ser continuamente perseguida pelos místicos, para que a figura simbólica do Juiz possa ser completamente entendida, a fim de que a catarse possa acontecer. O objetivo é reduzir a arbitrariedade e sua sublimação - o belicismo, que se consubstancia no sofisma **Fazer a guerra para produzir a Paz**. Não basta analisar os fatos com visão crítica. É preciso investigá-los em suas origens e determinantes e perscrutar suas conseqüências. Somente assim pode haver um mínimo aceitável de acerto nas aferições e quanto mais isso se caracteriza mais se adquire a noção de que não se pode pretender ser o Juiz. Conseguisse, no máximo, fazer uma assunção mais ou menos aceitável, algo como um ator assumindo seu personagem profissionalmente e com certa mediocridade, consentida, inevitável. Entretanto, quando acordam para isto? É uma tarefa difícil para a autoconsciência humana, porque quase todas as pessoas querem ser o fiel da balança para tudo e para todos, mesmo que isto se passe em um consenso que exija certas concessões à congregação, o chamado "jogo de cintura básico". As próprias organizações científicas - e também as místicas - não estão imunes a tais injunções, muito pelo contrário. E no centro do poder político está sempre a figura do Juiz (o juiz pessoal do presidente do primeiro-ministro, do rei, do interventor) decidindo sobre o que está certo ou o que está errado, o que se pode fazer e o que não se deve fazer. Na Teocracia o chefe de estado julga (pessoalmente) em nome de Deus; na Democracia o presidente julga em nome ...do povo! A voz do povo, como se sabe, é a voz de Deus. Afinal é o povo que, com sua força mental, alimenta e realimenta a existência de Deus, sob quaisquer circunstâncias, mesmo (e principalmente) sob a própria morte. É assim que nascem as máquinas bélicas, incluindo os homens-bomba.

Se um místico ou um ocultista se abstrair por uns instantes da assunção de Juiz-Representante-de-Deus, se conseguir por uns momentos se abster da comunhão com o chamado Deus do seu coração, e, se nesse estado de total

isolamento conseguir manter a lucidez e a segurança necessárias para pensar isentamente, como uma espécie de Buda totalmente impessoal, embora autoconsciente e volitivo, constatará muitas coisas, inclusive esta:

A adoração a Deus, como Juiz das vidas, é o ato mais servil e abjeto a que um homem ou outro habitante de qualquer planeta pode se entregar; é a bajulação mais indecente e rasteira - e esta é precisamente a raiz de toda a corrupção humana: a crença de que é preciso adular para obter favores. Na verdade isso começa quando uma criatura se dirige ao Pai Celestial por ela mesmo inventada, primeiramente para agradecer pelo favor que este lhe prestou em fazê-la viva; depois, para pedir uma série de benesses a que julga ter direito, pelo simples fato de ser filho (ou filha) daquele Pai Celestial. "Modernamente", revivendo-se o que se supõe tenha sido o paganismo, adula-se também a Deusa, a Mãe Terra. Em todos os casos de adoração (adulação) o ser vivente está inconscientemente se revestindo da toga mística de Juiz Cósmico, pois entende que pode definir o que é bom e o que é mau, o que presta e o que não presta. Pensem nisto, místicos - principalmente se forem também ocultistas e quiserem exercer a sua verdadeira vontade.

Não faz muito tempo a Ordo Summum Bonum recebeu um e-mail de um estudante Rosacruz que passou a maior parte de sua vida atrás das grades de uma prisão, por motivos políticos. Em sua desgraça, ele acordou para o fato de que estava querendo ser o Juiz do Mundo, mas para a sociedade já era tarde demais. O Abade que recebeu esse e-mail (não fui eu) sentiu-se emocionado ao ver aquele místico dizer: *"Meu irmão, meu amado irmão, nós vivemos nesta vida sem ver direito o que se passa: colocaram um véu sobre os nossos sentidos mais confiáveis; nós somos enganados a todo instante pelos nossos próprios sentidos; às vezes eu nos visualizo a todos nós, seres humanos, como um bando de macacos trepados em árvores distintas: cada uma delas é um esquema de verdades pessoais. Reze por mim meu irmão, minha árvore estava podre, sua raiz toda comida de cupim, e só agora eu vi isso."* Normalmente as pessoas não sabem porquê estão experienciando a vida: ignoram de onde vieram, se existiam ou não antes do nascimento propriamente dito; não sabem para onde estão indo e muito menos fazem idéia do fim que as aguarda, o qual é certo. Em cima dessas considerações foi cunhado o ditado segundo o qual "a morte é a única coisa certa nesta vida". É por isso que cada qual confia em sua árvore, muitas vezes sem lhe examinar os frutos, que é uma boa maneira de se avaliar sua real natureza e medir o seu valor intrínseco para o bem geral da Raça Humana.

Via de regra os seres humanos se sentem seguros apenas enquanto contam com o reconhecimento de seus pares (mesmo que hipócrita) e enquanto podem se mexer, isto é, enquanto não sofrem um derrame ou algo parecido. Quando o reconhecimento cessa, a saúde acaba e um terceiro vetor entra em cena - a insegurança econômica - muitos "sábios" se calam, "luminares" se apagam e o tremor do medo prevalece. É por isso que existe o refúgio nos estados alterados de consciência, propiciados pelas drogas, pelos hobbies de alta envolvimento (que podem ser até uma religião ou a assunção de uma posição esotérica), pelo consumismo e por outros fatores de engajamento no sistema. Ah, o sistema! Para entendê-lo é preciso ir fundo nas origens mais remotas e descobrir seu começo, sua semente e quem a plantou. Na civilização cristã ocidental, isto que aí está, tais origens aparecem nos primórdios da fértil imaginação semita, com Adão, Eva, a Serpente etc. E dizer que em cima disto foi erigida uma *Árvore da Verdade* inteira, englobando o Cristianismo e suas mentiras manipuladas pelos poderosos! E chamam a isto a *Árvore da Vida*! O impressionante no universo semita é a capacidade de eventos posteriores às suas primeiras mentiras retroagirem sobre elas, modificando-lhes o curso histórico conseqüente, haja vista a história de Jesus.

O Sistema se engendra a si mesmo de uma tal forma que de repente aquela história, a história de Jesus, se torna a única tábua de salvação para a legião de atordoados que constitui a quase totalidade da população cristã ocidental. Então, meus amigos, não adianta pura e simplesmente querer abolir essa história, porque não se pode mais tentar recomeçar do zero absoluto, com uma bomba. O que fazer, para não ser um Juiz errado a mais? Parece que não há outro caminho senão a depuração do mito, para a extração do **summum bonum** que ela possa conter. O **summum bonum** seria Deus, a idéia de Deus aceitável, abstrata e isenta de religiões, mas impregnada de religiosidade. Um Deus Rosacruz, concepção pessoal de cada um, no coração como inspiração, na verdade um Espírito Santo. E o que seria isso? Uma indução para a Luz, apenas isto e mais nada, ficando o resto a cargo da interpretação pessoal de cada ser. Todos sendo um só na Luz e cada um sendo a si próprio na projeção de sua sombra individual no mundo. Porém, quando isso acontece já não se pode assumir a figura do Juiz, muito embora ela continue existindo e até prevalecendo sobre a razão, por estar imbuída de uma autoridade superior, atribuída a Deus, aceita pela sociedade e continuamente refinada nas retortas dos alquimistas políticos do Governo

Oculto do Mundo.

Antes de mais nada é preciso descrever humildemente a condição humana, para a sua aceitação: *Este é o homem*, dir-se-á. Este é o homem, que nada sabe - ou sabe muito pouco - e pretende ser o fiel da balança, o Juiz do próximo, o Tribunal do Mundo, a Suprema Corte do Universo. A ti já te disse, homem, claramente: **és um tubo com um buraco por onde entra o alimento e outro por onde sai o excremento**. Pensa bem, ó homem: tu transformas algo agradável ao paladar e ao olfato, e também aos olhos, como uma boa comida, em um fétido monte de merda. No entanto, homem, queres ser o Juiz. É preciso que se diga isto a si mesmo, na frente do espelho, na esperança de que venha uma resposta. Ela pode vir, creiam! Mas ela, se vier, só virá mesmo de você e de mais ninguém. Esta é a questão: você tem de ser auto-suficiente, mesmo que congregado. Você tem de ter idéias próprias e deve produzir algo que as consubstancie, principalmente se você está no caminho do Misticismo, senão o seu esoterismo será apenas um hobby, nada mais do que isso. É por isso que as pessoas não podem ser avaliadas pelo que dizem: o que conta é o que elas conseguem fazer. O mundo é muito maior do que você imagina, meu irmão, e você pode ser o que você quiser. Veja o caso do Presidente Lula. Para mim esse homem é antes de tudo um místico que enveredou pela senda do patriotismo. Acertando ou errando ele será sempre isto, pelo menos na minha visão.

Agora eu gostaria de me dirigir aos poderosos do Primeiro Mundo, aos banqueiros internacionais, aos fabricantes de armamento bélico:

- Bem, ouve o que eu te digo, irmão do macaco, descendente de um antropóide comum a ambos, tu, que no ontem longínquo das eras não passavas de uma ameba imersa na água: pretendes ser Deus, esta figura que inventaste para atribuir-lhe paternidade e requerer-lhe proteção mediante rituais, cânticos, procedimentos, invocações, atitudes? Oh, queres também ser o Juiz e decidir que o teu Deus é o único que vale e com isso justificar a guerra? Grande e vã ambição!

Meu irmão Osama bin Laden, eu quero dizer a você que respeito muito as tuas idéias, apenas acho que você valorizou demais a justificação dos meios para a consecução do fim último, justamente porque aí você está querendo ser o Juiz e ainda por cima está querendo atribuir essa autoridade a Allah. Revelo aqui que retirei o retrato do Profeta Muhammad da minha Galeria

mais por respeito às suas idéias do que por temor, e eu não quero ser de forma alguma o Juiz das proibições religiosas do Islam. Quando eu vejo a figura histórica de Jesus sendo apresentada como reles, misturada com maconha, imediatamente confronto a Democracia Cristã com a Ditadura Islâmica e sou obrigado a me perguntar: até que ponto pode ser concedida liberdade ao homem? Até que ponto o questionamento dos mitos pode se estender sem que isso caia na calúnia pura e simples à figura central do mito? A linha divisória entre livre-pensar e a falta de respeito pura e simples é muito tênue. Eu sempre me lembro da imagem daquele bispo boçal (estou apenas qualificando essa criatura, não a estou julgando) de uma seita evangélica comercial chutando uma imagem de Nossa Senhora ante as câmaras de televisão. O grave nisso aí é que naquela imagem estavam representados a mulher (como Mãe) e um ideal de pureza que mesmo sendo utópico e manipulado pelos fariseus não pode ser julgado assim, em uma tábua rasa, por um bispo de televisão - e na verdade por ninguém, porque ninguém meu irmão, como já disse logo no começo, tem condições de ser o Juiz. O sujeito chutou a própria mãe e não percebeu isso.

Saibam, portanto: Todos os que querem o Poder pelo poder simplesmente jamais o terão. E assim, todos os que querem ser o Juiz pelo poder de julgar igualmente não o serão. Nunca, em tempo algum, porque com essa simples pretensão já se autocarimbaram como despreparados para a função. O Juiz não pode ser arrogante, nem pretensioso, tampouco pode se considerar muito importante, e deve saber que é, acima de tudo, totalmente falível.

Mas o homem não quer saber disso, repele todas as ponderações, na sua vã suposição de que é um Juiz. Para se sentir fortalecido o homem se congrega: surgem as vilas primordiais, os países, as comunidades de nações, a globalização. A tecnologia avança, forjando as ferramentas que a Ciência utilizará para produzir mais tecnologia. Paralelamente a isto o esoterismo também caminha e centenas de organizações são constituídas. Surgem os Avatares, formam-se as religiões. E vem a Entropia, inflexível, inexorável, deteriorando tudo. Nem os puros sobram em tal processo de decantação, um processo alquímico absolutamente natural e inocente do Todo Universal em manifestação. É por isto que em última análise feiticeiros e santos são a mesma coisa, fundamentalmente. Porque são apenas o verso e o reverso de uma mesma moeda.

Contudo, é preciso escapar desse esquema e é para isso que o Misticismo

existe. Que espécie de prisma mental poderá o homem inquiridor, estudante imparcial dessa fenomenologia, utilizar para pelo menos tentar entender esse jogo de luzes sobre o palco da vida neste planeta? A Ciência certamente que não, pois é limitada por ela mesma; a Fé também não, porque é cega. O que sobra seria talvez um Misticismo científico, no qual a Ciência não ficasse circunscrita aos seus próprios limites: algo como um círculo em permanente expansão. Eu diria que o Rosacrucianismo autêntico é exatamente isto. E é por isso que encorajo os buscadores a enveredarem pela senda Rosacruz. Eu enveredei nesta senda pela AMORC, há mais de um quarto de século, e ainda pertenço a essa Organização, como Membro dos Planos. Sou, portanto, um estudante credenciado a dar um depoimento estritamente pessoal: Não perdi meu tempo, segundo os meus parâmetros.

Falarei um pouco, muito resumidamente, do Pensamento Rosacruz. Uma das bases do Pensamento Rosacruz é que a chamada realidade simplesmente não merece crédito e tem de ser permanentemente investigada (Harvey Spencer Lewis). Outra concepção Rosacruz muito importante é a de que as instituições místicas não podem se tornar uma finalidade em si mesmas (Max Heindel). Com base nesse esboço pode-se dizer que o Rosacrucianismo antes de mais nada perscruta tudo e tude afere, sem se arvorar em Juiz do que quer que seja. E é por isso que a Egrégora Rosacruz é permanentemente depurada, a despeito de quanta poluição haja. É uma Egrégora muito especial, uma espécie de pedra preciosa universal, engastada na Eternidade, produzida pelo Cristo Cósmico, que não é o Juiz, mas o Artífice, o Grande Artesão, a Lei que rege a Arte Superior. Trata-se de uma Egrégora imune à danação, eu diria, como uma lira dialética cuja música não pudesse ser tutelada pelo *establishment*.

Mas quem será, então, o Juiz, se é que existe? Ora, o Juiz é o Mestre Interior de cada um, mas este só pode julgar quem o criou por mérito próprio, ou seja, a própria pessoa na qual passou a existir, por um ato autêntico de criação. O tubo animado (porque se move) criou uma alma - e mais! - conseguiu que ela se transformasse em Mestre da Vida! Eis o Juiz! Sim, este é o Juiz, a criatura que julgará seu próprio criador, por lhe ser superior. E é este o mistério da existência! o Juiz Místico, o Mestre Interior, julga quem o criou, o homem comum.

Um dos grandes questionamentos do ser humano é o que se refere à sensação de se sentir como o centro de um círculo: a pessoa acha que é a única que

está experienciando a sensação de ser o centro da autoconsciência e fica se indagando, às vezes, nos momentos de lucidez, sobre como continuaria o mundo a ser experienciado após a sua morte, já que os outros são os outros e não ele, o morto. Então, é justamente essa indagação que leva a criatura a descobrir que ela simplesmente não é o centro do círculo, mas apenas um ponto, entre bilhões de outros pontos, e que para cada um desses pontos há um círculo próprio. Essa descoberta é o ponto de partida para o Misticismo.

A interação desses círculos é que constitui o Jogo da Vida, no qual uns perdem e outros ganham - tudo aparentemente, porém. É sobre os momentâneos resultados desse jogo que os participantes, auto-arvorados em juízes, emitem seus julgamentos, constantemente. Julgando-se uns aos outros criam os conflitos e os confrontos e isso desemboca na guerra literal, constituindo toda uma indústria. Isso acontece no chamado mundo profano, com a Águia Americana partindo para cima do Iraque porque só tem petróleo para mais 20 anos, e no mundo esotérico, com várias organizações se antagonizando pela disputa de um mercado e por aquilo que seria - se fosse possível de se concretizar - a propriedade da Verdade.

A Verdade é um consenso sobre todos os pontos de um evento ou questão. Então, como pode haver um Juiz que seja realmente justo? Este é o problema. Desta forma só podem existir juízes que sejam os executores das leis consensuais, nem mais nem menos. Mas mesmo assim todos querem ser o Juiz executor de uma concepção pessoal do que seja e como deva funcionar o mundo dos eventos e seus atores.

O Rosacruz, obviamente, também participa desse jogo, mas com uma particularidade: ele não julga, apenas afere, computa e estuda. Não é uma mera análise, uma espécie de papo-cabeça. Trata-se de muito mais: é uma ação místico-científica que se aprofunda nas mais recônditas regiões do procedimento humano, da natureza dos eventos e do amálgama das congregações. Essa ação objetiva um maior entendimento, para que através dele possa haver mais qualidade de vida aqui e agora, com vistas ao andamento da evolução.

Com essa visão pode - e deve - ser dito a todos que se interessem em ingressar em uma Organização Rosacruz que se deixem conduzir ao mesmo tempo pela intuição (escutando o coração) e pelo exame dos frutos que a árvore produziu e está produzindo. As Organizações Rosacruzes devem estar

sempre produzindo algo de bom, seja Arte, Ciência ou Política Social, e não apenas compilando velhas fórmulas. No seu surgimento, o Movimento Rosacruz caracterizou-se por ser altamente comprometido com os problemas do seu tempo e não apenas com um passado repositório de tradições.

Aqueles que conseguirem ser os seus próprios juízes, com propriedade, talvez consigam produzir novas linhas de pensamento capazes de contribuir efetivamente para o bem geral da Humanidade. Tais linhas de pensamento devem necessariamente resultar em ações de ordem prática que gerem felicidade. Esta é a ação Rosacruz.

Assim, antes de queres ser o Juiz de outrem, ou quiçá do mundo, trata de ser o teu próprio Juiz. Porque do contrário, ó meu filho, incidirás no mesmo e eterno erro crasso que tem mergulhado a Humanidade nas trevas mais espessas mesmo durante as tentativas mais sublimes de salvá-la disso. Na sociedade contemporânea, e aqui mesmo no Brasil, vemos a todo o momento "Juízes" em ação: o traficante de drogas que executa o jornalista que luta pela salvação da sociedade, esse moderno Jesus-homem-comum-não-milagroso chamado Tim Lopes; a filha que organiza o assassinato dos pais que são contra o seu namoro com um drogado; e o drogado que mata a facadas a própria avó, por julgá-la avarenta, já que não lhe dá o dinheiro de que precisa para comprar cocaína. Sou pelos Direitos Humanos, sempre fui, e tenho vontade de gritar: "Traficante bom é traficante morto!". Mas, como Rosacruz, devo ir às origens de toda essa viscosa e asquerosa lama social e então me pergunto: "Será que eu posso ser o Juiz?". A resposta é óbvia: ninguém pode ser o Juiz! Foi para justificar essa possibilidade que inventaram a figura de Deus tal qual ela é usualmente apresentada à Humanidade por várias religiões. Temos de fugir disso, senão, meus amigos, nunca haverá saída.

Estejamos sempre atentos, para que não se perca a Luz de vista!

Svmmvm Sanctissimvs Illyminatvs,

04 de Setembro de 2005 CE

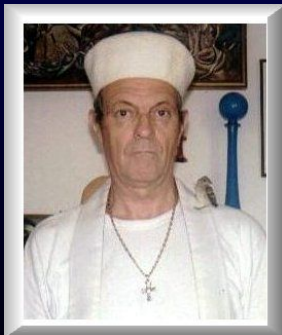
Per Novus Ordo Seclorum,



Frater Velado, Abade para o Terceiro Mundo
Sacrossanctae Ordo Svmmvn Bonvm
<http://svmmvmbonvm.org/>

NOTA:

(*) O **Illuminatus Frater Vicente Velado** é Abade da Ordo Svmmvn Bonvm Para o Terceiro Mundo e Irmão Leigo da Ordem Rosacruz Verdadeira, Eterna e Invisível. Foi instruído pela Loja da Grande Fraternidade Branca para construir a Interface Web do Rosacrucianismo na Nova Era. Filósofo, pintor místico, músico e experimentador científico o Frater Velado, como é conhecido, foi eremita Beneditino durante oito anos. Um livro digital contendo sua biografia oficial, pela Ordo Svmmvn Bonvm, está disponível online e para download na Biblioteca Digital OS+B . Seu website oficial é o Prophet Jehosu . A Galeria de Arte do Frater Velado pode ser visitada através de Digital-Matrix R+C.



+ Help Now the Victims of Hurricane Katrina

CLICK HERE TO DONATE

Help Now the Survivors!!
CLICK HERE TO DONATE

Giant tsunami strikes Asia, death toll tops 289,000 - Your support is needed!!

Ordo Summum Bonum

[[TOP](#)] [[INDEX](#)] [[HOLY RULE](#)] [[HOME](#)] [[LATINO PORTAL](#)]

R+C

Rosicrucian Top Links

Rosacruz: clique e adicione o seu site